

INFOGRAFIA

Dados preliminares sobre as Mulheres Assassinadas em Portugal

1 janeiro a 15 de novembro de 2020



Este relatório é dedicado a todas as mulheres que foram assassinadas em Portugal em 2020 e aos/às seus/suas familiares e amigos/as.

Nesta página destacar-se-ão os seus nomes com base nas notícias publicadas nos *media*. Alguns dos nomes poderão não corresponder exatamente à realidade por terem sido assim noticiados.

Dedicamos este relatório a:

Celeste Paiva	Manuela Viana
Maria Isabel Martins	Rosa Novais
Maria Lúcia Santana	Marta Figueiredo
Floripes Machado	Isabel Velez
Maria Isabel Fonseca	Ana Maria Melo
Carla Barbosa	Paula Alves
Iris Abas	Ana Mafalda Teles
Maria Costa	Cláudia Gomes
Beatriz Lebre	Deolinda Lopes
Francelina Santos	Eugénia
Eduarda Graça	Jasmina Löfgren
Valentina Fonseca	Maria da Graça Ferreira
Paula Cunha	Tereza Paulo
Maria de Lurdes Gomes	Sílvia Damião
Arminda Monteiro	Não identificada, Iraniana

Continuaremos a lutar para que mais nenhuma mulher seja assassinada!

INTRODUÇÃO

Esta infografia agrega os resultados preliminares dos dados do Observatório de Mulheres Assassinadas recolhidos entre 1 de janeiro e 15 de novembro de 2020. Os dados serão apresentados de forma dividida por femicídios nas relações de intimidade e assassinatos de mulheres em outros contextos.

Muitos destes crimes ocorreram no contexto de violência prolongada no tempo, e teria sido possível preveni-los com uma atuação atempada. Estes resultados evidenciam a importância de continuar a analisar os dados sobre os assassinatos e femicídios cometidos em Portugal para visibilizar esta forma letal de violência de género.

METODOLOGIA

Os dados recolhidos pelo Observatório de Mulheres Assassinadas derivam das notícias publicadas na imprensa nacional. Poderão existir mulheres assassinadas cujas notícias não foram publicadas e, portanto, cuja informação não constará nesta infografia. Estão incluídos os dados de todas as mulheres que foram assassinadas intencionalmente em 2020. Parte destes assassinatos constituem femicídios. São considerados femicídios as mortes intencionais de mulheres em que no teor da notícia se percebe que decorreram como resultado da violência de género.

São consideradas tentativas de assassinato ou de femicídio todos os casos cujo teor da notícia integre a informação de uma tentativa de causar a morte; de asfixiar; de um atentado à integridade física da vítima com objetivo de matar e ainda os casos em que exista indicação de que foram iniciados os atos de execução do assassinato e de que este só não aconteceu por intervenção de terceiros (ex. testemunhas, família, polícia, equipa médica).

30 MULHERES ASSASSINADAS

16
FEMICÍDIOS

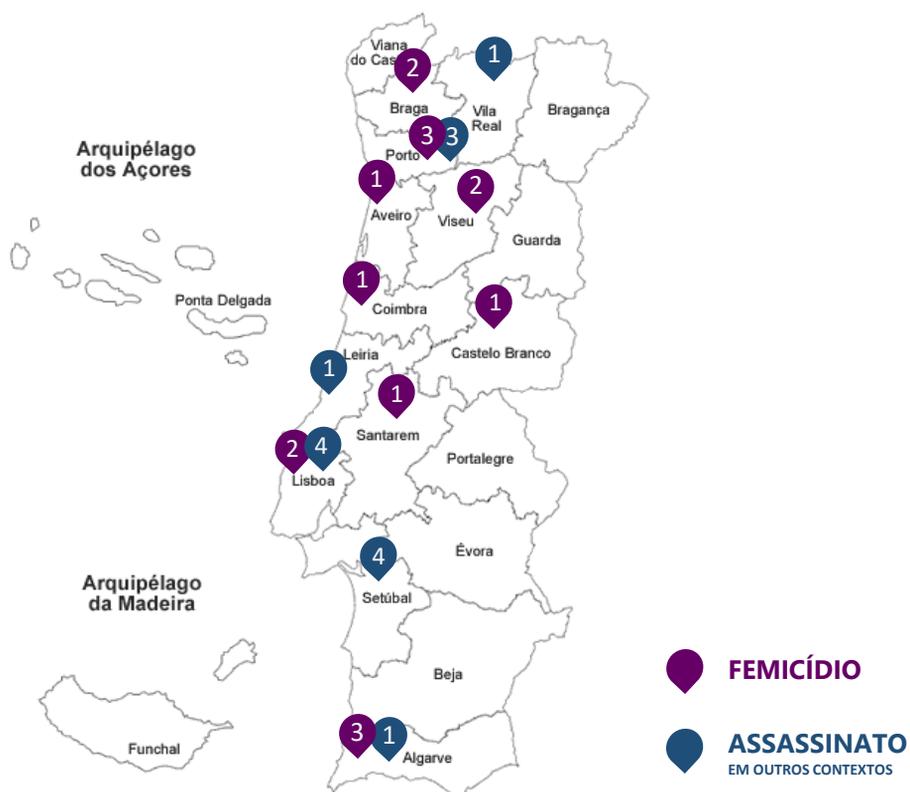
16 femicídios nas relações de intimidade
(em relações atuais, passadas ou pretendidas)

14
ASSASSINATOS
EM OUTROS CONTEXTOS

12 assassinatos de familiares
2 assassinatos em outros contextos

Mês da ocorrência

■ Femicídios ■ Assassinatos



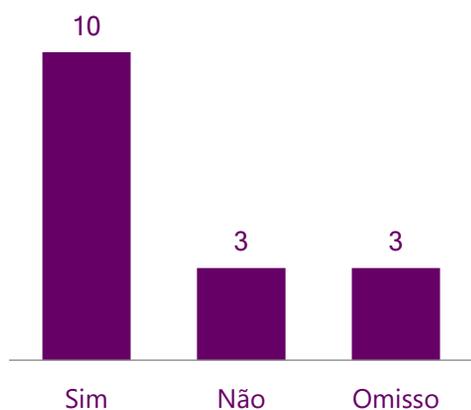
FEMICÍDIOS NAS RELAÇÕES DE INTIMIDADE

Foram cometidos 16 femicídios nas relações de intimidade: 9 em relações de intimidade atuais, 6 em relações passadas e 1 em relação de intimidade pretendida.

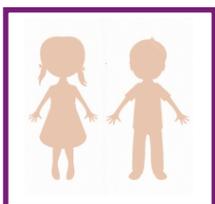


Em 8 casos, as notícias referem que as mulheres tentaram separar-se ou separaram-se efetivamente do ofensor antes de serem assassinadas.

VIOLÊNCIA PRÉVIA



A narrativa mediática dos casos torna possível perceber que em 10 dos 16 femicídios (63%) existia violência prévia contra a vítima. Estas manifestações de violência eram em 8 (80%) destes casos conhecidas por outras pessoas. Em 4 (40%) deles havia uma denúncia anterior de violência doméstica às autoridades. A existência de violência numa relação de intimidade é um importante fator de risco para o femicídio. Importa ainda referir que em 4 (40%) dos 10 femicídios em que existia violência, foram reportadas ameaças de morte prévias ao femicídio.



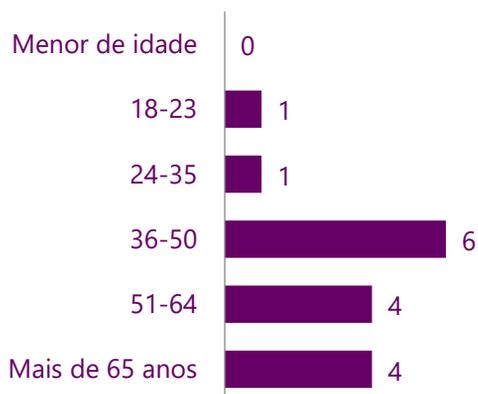
EM 10 CASOS, VÍTIMA E OFENSOR TINHAM FILHOS/AS EM COMUM

21 FILHOS/AS ORFÃOS/AS

SOBRE A VÍTIMA

Em todos os casos de femicídio nas relações de intimidade a idade das vítimas é conhecida, situando-se a maior parte na faixa etária compreendida entre os 36 e os 50 anos de idade. Do total de vítimas, 8 mulheres estavam empregadas e 14 vítimas tinham filhos/as.

Idade:



Situação laboral:



50 % Empregadas
6 % Reformadas
6 % Desempregadas
38 % Situação laboral omissa

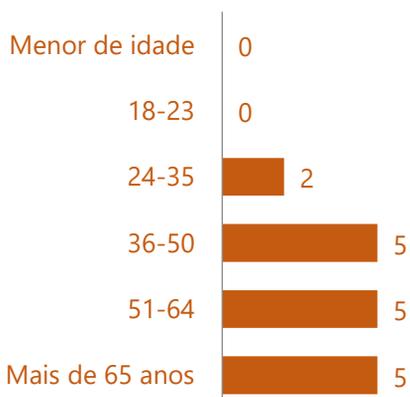
14 MULHERES TINHAM FILHOS/AS



SOBRE O OFENSOR

Todos os casos de femicídio nas relações de intimidade foram cometidos por homens. Em um dos casos analisados, o femicídio foi praticado com a colaboração de uma mulher; assim, contabilizaram-se 17 ofensores/as. Em todos os casos de femicídio nas relações de intimidade, a idade dos/as ofensores/as também é conhecida, situando-se a maior parte na faixa etária acima dos 36 anos.

Idade:



Situação laboral:



35 % Empregados
12 % Desempregados
6 % Estudantes
47 % Situação laboral omissa

10 OFENSORES/AS TINHAM FILHOS/AS



SOBRE O CRIME

Alguns fatores e circunstâncias apresentam-se de forma reiterada nos femicídios analisados. Neste sentido, enumeram-se a seguir alguns aspectos importantes sobre os crimes praticados, cuja compreensão poderá contribuir para o combate desta forma de violência.



Local do crime

Em 44% (n=7) dos casos o crime ocorreu na residência conjunta de vítima e ofensor, em 25% (n=4) na residência apenas da vítima, em 19% (n=3) na via pública, em 6% (n=1) no local de trabalho da vítima e em 6% (n=1) em habitação de permanência ocasional da vítima ou agressor.



Meio empregue

Em 44% (n=7) dos casos a vítima foi assassinada com arma de fogo, em 25% (n=4) com arma branca, em 12,5% (n=2) a vítima foi asfixiada, e em 12,5% (n=2) a morte foi causada por espancamento. Uma morte foi causada por outro meio empregue (empurrão).



Vítimas de homicídio colaterais

Além das mulheres assassinadas, os femicídios nas relações de intimidade podem ocasionar a morte de vítimas colaterais. Considerando a narrativa mediática dos casos, até ao momento não foi possível identificar vítimas colaterais dos femicídios analisados neste relatório.



Vítimas diretas não mortais

Em três casos existiram vítimas diretas do femicídio que não faleceram. Em um dos casos, uma colega de trabalho da vítima foi também agredida, em outros dois casos, os/as filhos/as menores da vítima foram também vítimas diretas do femicídio já que presenciaram o crime e tentaram proteger a mãe.



Testemunhas

Consideram-se testemunhas todas as pessoas que de alguma forma tenham presenciado a ocorrência dos fatos sem terem sofrido agressões diretas. Em 2 dos femicídios, existiram testemunhas do crime (sendo em um dos casos os pais da vítima e no outro uma vizinha).

5 ofensores
suicidaram-se
e outros 3
tentaram o
suicídio

10
ofensores/as
em prisão
preventiva

1 ofensor em
internamento

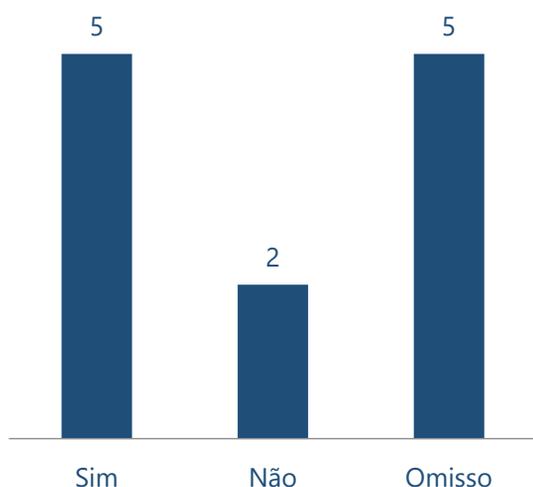
1 caso com
medida de
coação
omissa

ASSASSINATOS EM OUTROS CONTEXTOS

O contexto das relações familiares entre ofensor/a e vítima representam uma grande parte dos assassinatos (86%, 12 casos). Nos outros dois casos, não é possível identificar o número exato de ofensores/as: em um caso, o assassinato decorreu na sequência de um assalto, e no outro, apesar das notícias referirem existir indícios de crime, não há qualquer informação sobre possíveis suspeitos/as. Nestes casos, considerou-se um/a ofensor/a em cada situação.



VIOLÊNCIA PRÉVIA – CONTEXTO FAMILIAR



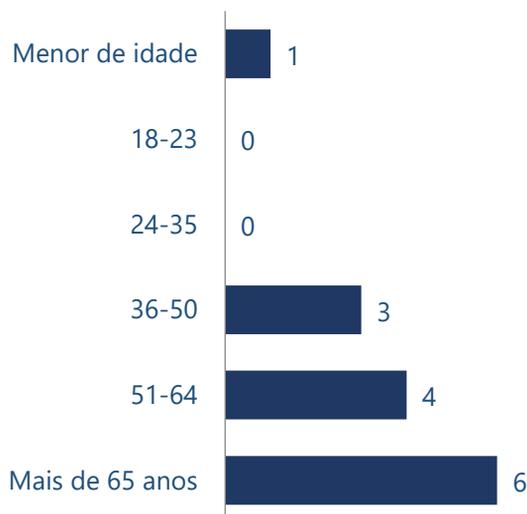
Considerando os 12 assassinatos em contextos familiares, em 5 casos (42%) as notícias tornam possível perceber que existia violência prévia contra a vítima. Em 4 (85%) destes, as manifestações de violência eram conhecidas por outras pessoas.

Entre os 5 casos de violência prévia, em uma situação (20%), as notícias referem que a vítima tinha efetuado denúncia de violência doméstica às autoridades. Em outro caso, existiam ameaças de morte prévias contra a vítima.

SOBRE A VÍTIMA

Em todos os casos é conhecida a idade das vítimas, situando-se a maior parte na faixa etária dos 65 anos ou mais. Quatro mulheres estavam reformadas (29%) e 9 vítimas tinham filhos/as. Uma vítima estava grávida.

Idade:



Situação laboral:



29% Reformadas
14% Empregadas
7% Desempregadas
7% Estudantes
43% Situação laboral omissa

9 MULHERES TINHAM FILHOS/AS



1 vítima estava grávida

SOBRE O/A OFENSOR/A

Do total dos 14 assassinatos, dois deles ocorreram com coautoria, pelo que se contabilizam 16 ofensores/as. Em dois assassinatos as ofensoras foram mulheres. Em 86% dos casos é conhecida a idade dos/as ofensores/as, situando-se a maior parte na faixa etária dos 36-50 anos. Dois ofensores estavam empregados e 5 tinham filhos/as.

Idade:



Situação laboral:



56% Desempregados/as
13% Empregados
6% Reformados/as
25% Situação laboral omissa

5 OFENSORES/AS TINHAM FILHOS/AS



SOBRE O CONTEXTO

Alguns fatores e circunstâncias apresentam-se de forma reiterada nos crimes analisados. Neste sentido, enumeram-se nesta página alguns aspetos sobre o crime.



Local do crime

Em 50% (n=7) dos casos o crime ocorreu na residência conjunta de vítima e ofensor/a, em 43% (n=6) na residência apenas da vítima e em 7% (n=1) em uma habitação de permanência ocasional da vítima.



Meio empregue

Em 36% (n=5) dos casos a vítima foi assassinada com arma branca, em 21% (n=3) a vítima foi asfixiada, em 14% (n=2) a morte foi causada por espancamento, em 7% (n=1) com arma de fogo, duas mortes foram causadas por outros meios (envenenamento e privação de alimento e água) e noutra situação o meio empregue é desconhecido.



Vítimas de homicídio colaterais

Além das mulheres assassinadas, existiram 3 vítimas mortais colaterais. Em 2 casos as vítimas colaterais foram os maridos das vítimas, e no outro, o pai da vítima. Todos estes assassinatos decorreram no contexto de desentendimentos financeiros.



Vítimas diretas não mortais

Foram referidas vítimas diretas em um caso, vítimas estas que também sofreram violência na sequência do assassinato, mas que não faleceram, nomeadamente uma criança menor de idade, que terá assistido, em parte ou totalmente, ao assassinato da irmã.



Testemunhas

Consideram-se testemunhas todas as pessoas que, de alguma forma, tenham presenciado a ocorrência dos factos sem terem sofrido agressões diretas. Em nenhum dos assassinatos foram referidas testemunhas.

1 ofensora suicidou-se e outros 2 ofensores tentaram o suicídio

11 ofensores/as em prisão preventiva

1 ofensor em internamento

3 casos com medida de coação omissa

49 TENTATIVAS DE ASSASSINATOS

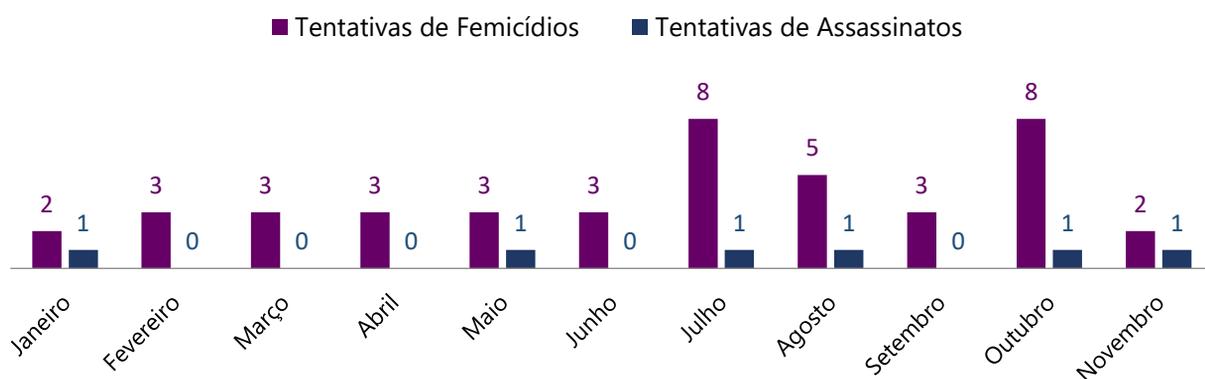
43 TENTATIVAS DE FEMICÍDIO

43 tentativas de femicídios em relações de intimidade (em relações atuais, passadas ou pretendidas)

6 TENTATIVAS DE ASSASSINATO EM OUTROS CONTEXTOS

3 tentativas de assassinatos de familiares
3 tentativas de assassinatos em outros contextos

Mês da ocorrência



RECOMENDAÇÕES

Apesar do indiscutível avanço dos últimos anos nas políticas de proteção e apoio às vítimas de violência doméstica, estes dados demonstram que há ainda um longo caminho a percorrer. É necessário reforçar as medidas e torná-las mais céleres para que mais nenhuma mulher seja assassinada.

A violência prévia e a denúncia às autoridades

Em 63% dos femicídios nas relações de intimidade havia informação da existência de violência prévia, sendo que em 40% havia já sido feita uma denúncia às autoridades. É notório que os mecanismos de controlo formal não foram suficientes para prevenir estes femicídios. Assim, é fundamental **um maior investimento na formação especializada de profissionais e a implementação célere de medidas** que possam efetivamente proteger as vítimas, nomeadamente através do afastamento do agressor.

Os fatores de risco

Mesmo tendo sido 2020 um ano pautado pelo confinamento geral, em 50% dos femicídios nas relações de intimidade existe informação de que a vítima se havia separado ou tentado separar do companheiro antes do crime. Esta tentativa de separação é considerada um fator de risco de relevo, mas a permanência numa relação de violência também não é (muitas vezes) uma opção. Considerando que, pelo menos, 63% das mulheres assassinadas em contexto de relações de intimidade foram vítimas de violência prévia perpetrada pelo (ex)companheiro e que em 40% destes crimes existiram inclusivamente ameaças de morte, torna-se evidente a necessidade de **considerar com seriedade todos os fatores de risco** presentes em cada situação. Apela-se, portanto, a uma avaliação de risco especializada, em que a complexidade das situações e das vivências seja considerada. A existência de instrumentos que permitam auxiliar as avaliações de risco é fundamental, no entanto, não devem ser aplicados como única ferramenta. É importante que a **avaliação do risco e o acompanhamento das vítimas sejam sempre realizados por profissionais com experiência** e capazes de compreender a complexidade da violência doméstica. É ainda essencial que a avaliação do risco seja acompanhada por um **plano de segurança que preveja ações e medidas concretas que possam também ser monitorizadas e avaliadas** ao longo do tempo, de forma a garantir a proteção e segurança das vítimas.

Crianças órfãs: vítimas diretas

Foram identificados/as, pelo menos, 21 filhos/as que ficaram órfãos na sequência de femicídios nas relações de intimidade e, em alguns casos, tratava-se de crianças. É importante sublinhar que uma criança que assista a situações de violência doméstica é uma vítima direta dessa violência e deve também ser **protegida e acompanhada de forma especializada**.

FICHA TÉCNICA

UMAR – União de Mulheres Alternativa e Resposta

A UMAR – União de Mulheres Alternativa e Resposta é uma organização não governamental voltada para a luta pelos Direitos Humanos e contra todas as formas de discriminação. Desde 2004, uma equipa de voluntários/as recolhe e analisa todas as notícias de mulheres assassinadas em Portugal, destacando particularmente os femicídios. A análise aprofundada e especializada sobre os femicídios em Portugal é fundamental para delinear estratégias de prevenção mais adequadas.

Autoras:

Maria José Magalhães

Cátia Pontedeira

Camila Iglesias

Carolina Magalhães Dias

Citação sugerida:

OMA-UMAR (2020). Dados preliminares sobre as Mulheres Assassinadas em Portugal: dados 1 janeiro a 15 de novembro de 2020. UMAR- União de Mulheres Alternativa e Resposta: Disponível em www.umarfeminismos.org/